



A INFLUÊNCIA DO BANCO MUNDIAL NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS A PARTIR DA DÉCADA DE 1990 NO BRASIL

Rebeca Szczawlinska Muceniecks¹; Jani Alves da Silva²

RESUMO: Desde a década de 1940 o Banco Mundial, agência multilateral do sistema ONU (Organização das Nações Unidas), atua como uma agência financiadora de projetos para a área de infra-estrutura econômica. A partir dos anos 1970, ampliou suas funções tornando-se uma das mais relevantes fontes de financiamento social aos países signatários. Trabalha em consonância com o FMI (Fundo Monetário Internacional), conduzindo ajustes estruturais que levem os países em desenvolvimento rumo à globalização e à incorporação de princípios neoliberais. Tendo como referencial teórico a Teoria Neoliberal, essas agências propõem uma política de focalização à pobreza, na qual, propalam que é necessário reduzir a pobreza dos países a um nível em que o número de pessoas pobres não atrapalhe o desenvolvimento do mercado, mas, ao contrário, estimule seu crescimento. Isso não significa trazer condições sociais satisfatórias para toda a população, mas apenas amenizar a situação para que esta não chegue ao limite suportável. Nesta perspectiva, atribui-se à educação a responsabilidade de solucionar diversos problemas sociais e manter a passividade da sociedade. O Brasil, assim como também outros países, participam de diversos projetos em parceria com o Banco Mundial, sujeitando-se às suas diretrizes e encaminhamentos. Diante disso, essa pesquisa tem o objetivo de estudar e compreender quais as conseqüências que essa relação acarreta, ou seja, como as políticas educacionais no Brasil são afetadas por esse rolo compressor neoliberal. Para dar conta do proposto, essa pesquisa possui os seguintes procedimentos metodológicos: a) Discutir a mundialização do capital, assim como a reforma do Estado, resultante dos princípios neoliberais estabelecidos de forma impactante no Brasil; b) Identificar o papel do Banco Mundial na educação brasileira; c) Analisar algumas orientações políticas do Banco Mundial para a educação no Brasil, por meio da compreensão de alguns documentos do próprio Banco Mundial produzidos na década de 1990. Essa pesquisa é pertinente, pois há uma necessidade de refletir sobre as alterações políticas e econômicas ocorridas sob o predomínio da mundialização do capital, e de analisar à luz dessa reflexão, as orientações políticas do Banco Mundial para a educação no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Banco Mundial; Educação; Mundialização do Capital; Neoliberalismo; Políticas Educacionais.

¹ Discente do Curso de Pedagogia. Departamento de Educação da faculdade UNISSA de Sarandi – UNISSA, Sarandi – Paraná. rebeca.muceniecks@sesipr.org.br

² Docente do Curso de Pedagogia. Departamento de Educação da faculdade UNISSA de Sarandi – UNISSA, Sarandi – Paraná. professorajani@hotmail.com